

ATIVOS DAS FUNDAÇÕES REPRESENTAM 18,2% DO PIB

Juro alto aumenta património

Administração das carteiras dos fundos de pensão precisa continuar a ser aperfeiçoada

O crescimento do património global dos fundos de pensão no Brasil, hoje em torno de R\$ 240 bilhões têm sido assegurado pelos juros muito altos. A afirmação foi feita ontem por Wagner Pinheiro, presidente da fundação Petrus, entidade que presta seguridade complementar aos trabalhadores do conglomerado Petrobras. Pinheiro acrescentou que o avanço não tem origem no aumento no número de participantes e nem no de mantenedores. Esta situação é que fez com que o património das fundações, que correspondia a 3,3% do produto interno bruto em 1990, passasse para 8,2% em 1995, para 13,2% no ano de 2000, até chegar a 18,2% no ano passado. O total que os fundos têm investido chega a R\$ 216 bilhões.

Pinheiro, que fez palestra no "Ciclo de debates sobre fundos de pensão", promovido pela Cymel International e pelo Ibmec Business School, assinalou que a importância da remuneração na evolução patrimonial fique ainda mais evidente em períodos nos quais o produto interno bruto (PIB, ou seja, toda a riqueza que um país produz em um determinado período) cresce pouco, nada, ou mesmo recua. Em 2003, por exemplo, o PIB sofreu declínio de 0,2%, o que ajudou a melhorar ainda mais o percentual dos ativos dos fundos em comparação com o PIB.

Diversificação

Disse também o presidente da Petrus que, apesar de ter havido diminuição dos juros básicos ao longo do ano passado - 10 pontos percentuais -, "hoje o juro é bem menor, mas ainda precisa cair bastante". Assim, segundo o executivo, "com o juro real muito elevado em 10 anos, houve crescimento (do património das fundações) em relação ao PIB, enquanto o PIB cresceu muito pouco".

A Petrus têm R\$ 14,64 bilhões (71,8% do seu investimento) em renda fixa e R\$ 3,46 bilhões (16,96%) em renda variável. As aplicações na área de infra-estrutura somam R\$ 534 milhões e correspondem a 2,63% do total dos recursos aplicados.

O presidente da fundação anunciou que a Petrus está estudando maior diversificação de aplicações. Entre as atividades que interessam estão as ligadas à infra-estrutura, tais como geração de energia, em especial energia elétrica, portos, ferrovias e outros.

Celos investirá R\$ 500 milhões em pequenas centrais hidrelétricas

Projetos de investimentos em pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) no valor conjunto de R\$ 500 milhões estão sendo estruturados pela Fundação Celesc de Seguridade Social (Celos). O presidente da Celos, Ricardo Moritz, revelou que R\$ 100 milhões serão provenientes de operações de private equity e R\$ 400 milhões de empréstimos.

Com património de R\$ 1 bilhão, a Celos praticamente não realiza aplicações em renda variável. Em momentos específicos os investimentos em ações têm sido feitos por intermédio de cotas de fundos. Estes últimos fundos tanto aplicam em renda fixa quanto em renda variável. O presidente da fundação assegurou que na diretoria executiva nenhuma decisão é adotada se não houver consenso entre os três membros.

O déficit atuarial, que era de R\$ 109 milhões no fim de dezembro de 2002, foi reduzido para R\$ 25 milhões um ano depois. No ano passado, com a valorização observada na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) "a cada 1.000 ponto (de valorização na bolsa), sacava 20% do valor investido (em ações)", informou Ricardo Moritz.

Imóveis

Frisou o executivo da Celos que, com a estrutura atual de investimento praticamente centrado em renda fixa, a remuneração que for sendo alcançada permitirá que no ano de 2031 a fundação não tenham mais qualquer problema para honrar os compromissos de pagar aos que se aposentarem ou a pensionistas.

O investimento do fundo em imóveis, de acordo com Ricardo Moritz, representa 3,9% da carteira de aplicações. A expectativa da Celos é zerar esta destinação ao longo de 2004. Em relação ao desempenho das ações o presidente da entidade afirma que o desempenho verificado em 2003 não se repetirá este ano.

Figura do instituidor não facilitará procura por novos participantes

A possibilidade de criar fundos de pensão criados por instituidores, como permite a legislação recente, não vai facilitar a busca de novos participantes nas fundações. A opinião é de Sérgio Rosa, presidente do fundo Previ, entidade que atende aos trabalhadores do sistema Banco do Brasil (BB).

Sérgio Rosa enfatizou que a divulgação de fatos desfavoráveis aos fundos fará com que as pessoas fiquem muito céticas e procurem primeiro saber muito a respeito bem de quem vai administrar a poupança que será depositada nas carteiras.

O presidente da Petrus anunciou que a entidade acaba de realizar seleção para contratar administradores que vão cuidar de duas carteiras de ações que somam valor de R\$ 600 milhões. O executivo recordou que os gestores das fundações ainda se ressentem de parceiros que atuaram em aplicações que deram maus resultados e prejudicaram os participantes.

Adverte ainda que "corrigir e recuperar recursos perdidos é muito difícil e o custo para o participante é inestimável". Por isto Sérgio Rosa entende que o melhor sempre é atuar de forma preventiva tanto na seleção das parcerias quanto nas decisões sobre investimento e outras.